



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A noção de economia política na internação compulsória de adolescentes usuários de drogas
Autor	Daniel Dall Igna Ecker
Orientador	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

Este estudo derivado da Pesquisa “A Relação entre Justiça e Saúde Mental no Contexto dos Adolescentes Usuários de Drogas” tem como objetivo problematizar o processo de internação compulsória de adolescentes usuários de drogas em um serviço de saúde mental de Porto Alegre. Com o intuito de discutir o percurso de internação compulsória através da noção de economia política, proposta por Michel Foucault, inicialmente, realizamos o levantamento das internações ocorridas na instituição - via medida judicial - entre o segundo semestre de 2008 e o final do primeiro semestre de 2011. Em seguida, selecionamos as internações ocorridas em 2010 e acessamos seus respectivos prontuários visando colocar em análise os documentos que os compõem. A discussão do material de pesquisa efetuou-se através da perspectiva foucaultiana, buscado colocar em questão os regimes de verdade que legitimam a internação compulsória dos jovens. Através desse percurso, colocamos em discussão os possíveis efeitos das racionalidades que configuram as práticas em torno dos sujeitos em questão. De acordo com os resultados, percebemos que, durante os três anos analisados, ocorreram 834 internações sendo 170 com medida judicial, ou seja, compulsória. Pela análise dos 33 prontuários encontrados no ano de 2010 evidenciamos que os adolescentes internados por medida judicial originam-se de contextos nos quais não há acesso aos serviços básicos de cuidado garantidos pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, advindos de situações de rua, abandono, negligência familiar, pobreza e marginalização eles são encaminhados ao serviço de internação como forma de serem afastados desses contextos. Assim, o uso de drogas, nem sempre descrito nos prontuários como algo problemático na vida dos jovens, é utilizado como argumento de internação que, junto ao estabelecimento do diagnóstico psiquiátrico, direcionam e interferem no processo de internação. O diagnóstico, como uma categoria de classificação, marca no real o que não existe a priori e, através do processo de internação compulsória, administra a vida dos adolescentes sob mecanismos de investimento que buscam a produção de determinados modos neoliberais de circulação social. Esses, passam a ser visibilizados através da inscrição do jovem na rede de serviços de assistência social, de saúde mental, das comunidades terapêuticas e do consumo de medicações. Vinculações que orientam o cotidiano dos adolescentes após a alta do serviço e tornam economicamente produtivas suas existências. A determinação do diagnóstico psiquiátrico, como obrigatoriedade para que o jovem possa ter acesso ao serviço, junto a elementos estatais que regulamentam o uso de drogas, se constituem como mecanismos de Estado operacionalizados pelos profissionais envolvidos na internação. Essas configurações, pautadas pela administração dos sujeitos através de elementos governamentais, marcam no processo de internação compulsória elementos constitutivos da noção de economia política proposta por Michel Foucault.